

4. Despedidas em Belém

1. Lê a estrofe 84 do Canto IV de *Os Lusíadas*, a seguir transcrita, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 1.1.

- 1 E já no porto da ínclita Ulisseia¹,
 Cum alvoroço nobre e cum desejo
 (Onde o licor mistura e branca areia
 Co salgado Neptuno o doce Tejo)
- 5 As naus prestes estão; e não refreia
 Temor nenhum o juvenil despejo²,
 Porque a gente marítima e a de Marte
 Estão pera seguir-me a toda parte.
1. ilustre cidade de Lisboa.
2. atrevimento; desenvoltura.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão, 5.ª ed., Lisboa, MNE – IC, 2003


1.1. Escreve um **texto expositivo**, com um mínimo de **70** e um máximo de **120** palavras, no qual explicites o conteúdo da estrofe acima.

O teu texto deve incluir uma **parte introdutória**, uma **parte de desenvolvimento** e uma **parte de conclusão**.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os tópicos apresentados a seguir.

- Indicação do episódio a que pertence a estrofe.
- Identificação do narrador e dos grupos de personagens referidos como “a gente marítima e a de Marte” (verso 7).
- Referência ao momento da ação e apresentação de um elemento relativo ao espaço.
- Descrição do estado de espírito das personagens.
- Referência a uma semelhança entre este episódio e o episódio “O Adamastor”.

Exame Nacional de Língua Portuguesa, 3.º ciclo – 1.ª Chamada – 2011

 2. Completa a síntese deste episódio com as palavras em falta.

[1], contando ao rei de Melinde o momento da [2] das naus, refere que quando o recorda, cheio de dúvida e receio, tem [3] em conter as [4]. Naquele dia, o [5] da cidade de [6] aglomerou-se na [7] de Belém para assistir à partida das [8] e para se [9] dos amigos e parentes que iriam embarcar. Acreditava-se que a [10] seria longa e [11].

A dor ganha dramatismo nos suspiros dos [12] e no choro das [13], mães, esposas e irmãs, assaltadas pelo desespero e pelo [14] de não voltarem a ver aqueles que amam.

Por fim embarcam, mas Vasco da Gama ordena que não se façam as [15] habituais, pois acredita que, desta forma, [16] o sofrimento dos que [17] e dos que ficam.